

(transcrição)

Trento, Advento de 1944

À disposição dos projetos de Deus

Carta do período do Advento de 1944 a Duccia Calderari

Duccia, de alguns anos mais velha que Chiara, era assistente social, trabalhava na Cruz Vermelha e morava na Praça dos Capuchinhos, em Trento, perto do focolare onde Chiara se transferiu em setembro de 1944.

Chiara lhe dá como modelo Santa Catarina de Sena, muito popular na Itália, a sua espiritualidade estava centralizada no binômio «Sangue e Fogo».

Percebe-se que a Autora começa a ter consciência de ser portadora de um dom, de ter sido escolhida por Jesus para ser sua confidente em relação à sua chaga (cf p. 55). Aparece a palavra “chave” (cf p. 53) que indica que a cruz e sobretudo Jesus Abandonado abrem cada coração, conduzem à santidade.

No Advento do Reino do Amor!

Caríssima Duccia,

Eu te deixei antes e assim que o fiz, te abandonei ao Amor, para que faça de ti a S. Catarina dos tempos modernos.

Estive em S. Marcos e rezei por Ti, diante do Todo-poderoso.

Estava bem perto dele com o corpo e com o coração e Ele me falou de ti. Disse-me que o teu desejo foi acolhido no Céu e Ele, o todo-poderoso, está pronto para a atuação.

Disse-me para te falar nestes termos:

Querer ser S. Catarina é algo bom.

Poder ser S. Catarina, depende totalmente de Deus e depende totalmente de você. A condição é que a tua vontade seja a Vontade ¹.

A condição, Duccia, é que o teu coração *não* aspire ser S. Catarina, mas amar como e *mais* do que amava Catarina.

Sim, Duccia, o Amor me disse que tu, se quiseres, poderás fazer mais do que S. Catarina porque a Potência que Ele coloca à tua disposição supera a que dispôs para S. Catarina.

Ele me disse: «Nunca, Eu, o Todo-poderoso faço duas almas iguais; e vocês devem aspirar não só grandes coisas, mas coisas *excelsas*», (porque Ele, o Todo-poderoso pode nos doar algo da sua Onipotência).

Ele me disse que os fatos exteriores, que se apresentaram imponentes para o mundo de então e de hoje e que fizeram de Catarina, a Santa, na opinião de todos, não contam nada, já que são simples expressões de uma chama que ardia nela interiormente.

Somos nós que, acostumados a calcular estando do lado de fora, nos deixamos deslumbrar pelas coisas externas.

Mas Deus vê os corações e os Santos *sabem* o que vale:
é o Amor.

Catarina fez o que fez, sem saber que o fazia porque senão não se teria santificado.

Sabia, conhecia, amava só, só, só

Jesus Crucificado

¹ A vontade de Deus.

a Verdade, a Onipotência, o Todo Amor!

Estava literalmente *enamorada* por *este Homem Divino* e tinha o coração estreitamente unido, numa Divina loucura de Amor a este Crucificado, que só ela, no seu tempo, compreendia.

Absorvida por esta divina Paixão, nutrida pelo Sangue do Seu Dulcíssimo, *nada mais* compreendia a não ser Ele e nada mais via a não ser Ele!

É assim, Duccia.

Só este Amor que pode (e Deus assim o quer) nascer no teu coração, te conduzirá ao que queres e ao que Ele queria de ti, antes de ti.

Acredita em mim, Duccia, é *o Amor* a salvação do século XX porque o *Amor é Deus*.

Todas as armadilhas mais ou menos profanas são perda de tempo ou servem de subsolo para os Desígnios de Deus.

Plenifica-te deste Amor pessoal pelo Homem-Deus, único digno de ser amado.

...mas tu não sabes que Fortuna caiu sobre ti. Não sabes:

Talvez agora o Amor realize o milagre de te fazer compreender tudo o que o meu coração compreendeu até agora em contato com Ele, que é o Seu Único Amor!

Eu te disse: o Amor não faz cópias. Se o Amor volta a aparecer no mundo, é novo de uma luz limpidíssima, que supera aquela já vista de uma medida infinita.

O Amor reapareceu no mundo e colocou no nosso coração a *Chave* que abre todo coração no mundo.

Acredita em mim, Duccia; todos aqueles que alcançaram a Santidade, conseguiram um lugar numa altura relativa ao ardor com que *amaram Jesus Crucificado!*

Pois bem: faze o que eu também desejo fazer: mergulha de corpo e alma *no Amor Abandonado!*

Tens coração e inteligência: ouve:

Pensa na diferença infinita entre o sofrimento de Jesus crucificado por *inimigos*, abandonado pelos discípulos, obrigado a confiar sua Mãe a outro e o sofrimento imenso de se sentir separado do seu Pai, que o amava como a Si mesmo e com o qual formava uma coisa só.

Pensa: ...foi aquela dúvida atroz de não ser mais uma coisa só com o Pai, que fez sair dele aquele grito

«Meu Deus, meu Deus por que me abandonaste?».

Grito que deve romper o coração de cada homem feito, por aquela angústia divina, digno de ser *ligado* a Deus, *unido* a Deus, como seu filho adotivo!

Aqui, aqui, aqui está toda a Imensidão do Amor! Ele nos doou a Sua Divindade.

Pensa Duccia, tu que tens um coração, nesse Jesus pendurado como um trapo na Cruz, com a alma dilacerada pela dor, *na dúvida de não ser mais Deus!*

Pensa e deixa-o apoiar-se no teu coração que deseja coisas grandes

Mas por Ele!

Pede a Ele que abandone em ti a Sua Humanidade Divina, reduzida a nada para nos doar o Tudo, reduzida a ódio (quase, porque pensou que o Pai já não o amasse) para nos dar o Amor; pede a Ele para que a abandone sobre ti e narre a ti seu tormento. *E inflamada e quase louca por tamanho Amor, corre, sim, pelo mundo, não com o teu pequeno coração, mas com o Coração de Deus;* inflamado de Amor, e nada mais, também tu, toques sem inflamá-lo a seguir este abandonado Senhor dos corações.

Jura-lhe com a tua vida que Ele é *Deus*, justamente porque, por Amor, quis estar um instante na dúvida!

Jura-lhe que o teu coração nunca mais o abandonará, porque Ele encontrará aqui na Terra, no teu coração, aquele Paraíso que perdeu, quando teve a impressão de que seu Pai desviou dele o seu olhar.

...e depois faz aquilo que quiseses, porque tudo será grande aos olhos de Deus e do mundo.

Propõe a ti seguir e amar o Amor Crucificado na sua *maior dor, expressão do maior Amor!*

Diante desta tua proposta ao Amor, o Amor Todo-poderoso, que jamais se deixa vencer em generosidade, fará para ti Projetos maiores do que os de S. Catarina, porque é inesgotável o seu Amor e jamais deixa de mandar ao mundo o *Fogo* que para todos tinha reservado, mas que ninguém quer.

Abre-lhe tu todo o teu coração e dize-lhe que te dê toda a potência de Amor que reservou para aqueles homens que formam o mundo de hoje.

Dize-lhe tu que a tua Paixão nada mais é que *Ele* Crucificado, no seu Abandono!

Só assim incendiarás a Itália ²! Oh! *Não*, não basta pregar a honestidade com os nossos lábios e a nossa vida.

É *Deus* que deve pregar a partir *do* nosso coração com todo o Seu Amor!

Eu *invoco* deste Jesus Abandonado que me confiou a sua Chaga Espiritual, que teria a potência de reduzir a cinzas o seu coração: (a Ferida do Abandono), a Sua Bênção Onipotente para ti, para que nunca te deixe em paz enquanto não te doares totalmente a esta loucura de Amor!

O Deus-Amor meu tem direito a corações ardentes e espera de ti todo o teu coração com toda a potência que Ele ali semeou (e é potência de Amor).

Não coloca, Duccia, nenhum freio e com a generosidade que floresce espontânea de ti coloca-te à disposição dos Projetos de Deus,

formula esta proposta com força, parecida com um juramento, que vais fazer de tudo (enquanto viveres) para que por ti e por todos *o Amor não seja abandonado!*

Mas não poderás nada, enquanto tu, sinceramente, não o amarás e por Ele nada pouparás no Amor.

Duccia, é o Amor que me disse para te escrever assim.

Quanto te ama Deus, *Duccietta* minha!

a tua Silvia

² Alusão a santa Catarina que dizia: «Se forem aquilo que devem ser, incendiarão toda a Itália» (*Carta 261*, a Stefano di Corrado Maconi).